

EDITORIAL

O volume 25, Número 62, da Revista Textura está composto exclusivamente por artigos aprovados no fluxo contínuo.

O primeiro artigo, “A literatura diaspórica de Buchi Emecheta: Representações interseccionais em cidadã de segunda classe”, de Bruna Agliardi Verastegui e Maria Angélica Zubaran, discute a obra literária Buchi Emecheta, mais especificamente, suas narrativas no livro *Cidadã de Segunda Classe* (2018). O foco da análise são as representações interseccionais da protagonista Adah, ao relatar suas experiências como mulher nigeriana e pobre na diáspora em Londres. As autoras ressaltam, entre outras questões, que essas narrativas se mesclam com as vivências da própria Emecheta, que migrou da Nigéria para a Inglaterra e, neste sentido, podem ser consideradas relatos autobiográficos permeados por elementos ficcionais. No âmbito teórico, as discussões estão embasadas nos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos Decoloniais, a partir das pesquisas de Hall (2013; 2016), Arfuch (2010), Collins (2021) e Quijano (1993), que contribuem para o entendimento de que as opressões de gênero, raça e classe possuem raízes coloniais que impactam as experiências vividas pelas mulheres negras.

Em seguida, encontra-se o artigo “Papo de mãe: que papo é esse?”, de Diana Lusa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul - UCS), Marli Cristina Tasca Marangoni (Universidade de Caxias do Sul - UCS e Rede Municipal de Ensino de Bento Gonçalves, RS) e Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Universidade Estadual de Montes Claros). Ancoradas teoricamente na sociologia do cotidiano, as autoras analisam as postagens de um grupo fechado das Redes Sociais, chamado Papo de Mãe, quanto ao modo como representam a maternidade e a paternidade.

O terceiro artigo deste número, “Novos corpos, novas vidas: relações entre tecnociência e a produção de corpos e ontologias no adiamento da morte”, foi escrito por Carleane Soares e Fabio Zoboli,

ambos da Universidade Federal do Sergipe - UFS. O artigo traz uma discussão sobre como a temática do adiamento da morte via tecnologia se articula aos processos de formação acadêmica no âmbito do curso de medicina de uma Universidade do Nordeste. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo que teve uma amostragem composta por seis pacientes e ex/pacientes que sobreviveram e sobrevivem graças à fusão de seus corpos com artefatos tecnológicos que os mantêm vivos. Os dados destacam questões políticas e ontológicas ligadas ao adiamento da morte que são pertinentes para a formação do médico no contexto de sua graduação.

O quarto artigo deste número é “Adoecimento docente no Ensino Superior: um modo de endividamento”, o qual foi escrito por Jaqueline Marafon Pinheiro (Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Betina Schuler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS). O artigo se caracteriza como um ensaio teórico que busca problematizar as relações entre um presente neoliberal e o atravessamento no Ensino Superior quanto aos modos de trabalho dos professores e professoras. Nesse sentido, o texto problematiza aspectos do adoecimento docente vinculados ao tempo contemporâneo, o qual prima pela aceleração, produtividade, fragmentação do trabalho e pela autoresponsabilização quanto às questões de saúde e doença. Os principais teóricos utilizados para fundamentar as discussões são Sennett, Abílio, Han e Lazzarato.

“Rick e Morty ensinando sobre o que é Ciência” é o quinto artigo do número e foi escrito por Paulo Vitor Monteiro (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e Mônica Knöpker (Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC). Em seu texto, os autores apresentam o resultado de uma pesquisa que objetivou examinar a representação de ciência disseminada pela pedagogia cultural posta em operação na série de animação Rick e Morty. O material empírico da pesquisa consiste nos episódios da 1ª temporada, os quais foram analisados com base nas contribuições teórico-metodológicas da produção foucaultiana sobre discurso. A análise empreendida possibilitou identificar que a série Rick e Morty propaga efeitos de verdade sobre o que é ciência através de

enunciados recorrentes que não estão alinhados a discussões epistemológicas contemporâneas. Os pesquisadores concluem que a série de animação contribui para a difusão de uma representação limitada de ciência, que precisa ser problematizada.

O sexto artigo é “Política educacional para a profissionalização no serviço público: a experiência da UFRGS com a implementação da política nacional de desenvolvimento de pessoas”, de Lucia Medeiros de Andrade e Nalu Farenzena, ambas pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O artigo contém resultados de uma pesquisa empírica inscrita no campo de análise de políticas públicas cujo objetivo foi compreender a interligação entre a política pública, a educação e a profissionalização dos servidores públicos federais. Foram analisadas as ações empreendidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para execução da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP).

Na sequência, encontra-se o artigo de Eliane Lima Piske (Universidade Federal de Rio Grande - FURG), Angela Adriane S. Bersch (Universidade Federal de Rio Grande - FURG), Maria Angela Mattar Yunes (Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO) e Najara Mendes Garcia (Universidade Federal de Rio Grande - FURG), intitulado “Práticas psico(corporais)ambientais na formação docente: conversa(ção) sistêmica com os tutores de desenvolvimento humano na educação das crianças”. As autoras trazem os resultados de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada com base nos princípios da Teoria Fundamentada nos Dados processados com o software Atlas.Ti. Os principais resultados apontam que as microintervensões vivenciais na formação docente foram significativas e ressignificaram os acontecimentos e as relações por meio da imaginação e da criação a partir das ginásticas historiadas.

“De portador à pessoa com deficiência: mudanças linguísticas e inclusão” corresponde ao oitavo artigo deste número e, assim como o artigo anterior, também foi escrito por duas pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a saber Mariana

Baierle e Lodenir Karnopp. Em seu texto, as autoras discutem as formas de nomeação atribuídas às pessoas com deficiência que podem contribuir com processos de in/exclusão e concluem que estão em curso algumas transformações quanto a esse processo, tais como: de portadores a pessoas; de legislações redigidas com termos inadequados a propostas de alterações; de apresentações públicas e shows de humor com teor capacitista a discussões e diálogos interculturais sobre as diferenças.

O nono artigo deste número intitula-se “Histórias sobre encontros síncronos no Ensino Remoto: um estudo sobre a Educação Infantil em tempos pandêmicos”. Nele, as pesquisadoras Juliane Nunes de Lemos (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL) e Daniele Simões Borges (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) analisam as experiências vividas em situações síncronas pelas professoras da Educação Infantil durante o Ensino Remoto Emergencial em 2021, visando entender como foram privilegiadas as interações e as brincadeiras através desses encontros. A análise aconteceu por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que cria textos coletivizados a partir das falas dos sujeitos da pesquisa. Com base nesse referencial teórico-metodológico, os pesquisadores concluíram que o Ensino Remoto Emergencial foi uma estratégia importante para dar continuidade à educação durante a pandemia, mas ele também reforçou que a Educação Infantil precisa da presencialidade, para que as crianças possam explorar todas as sensações e oportunidades que só o ambiente escolar oferece.

Por fim, o artigo “Inacabamento e autonomia: retomando os pressupostos freirianos frente aos desafios na escola” encerra este número da Revista Textura é o décimo artigo deste número. Nesse texto, os autores André Luis Castro de Freitas (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) e Luciane Albernaz de Araujo Freitas (Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL) apresentam uma reflexão sobre as categorias ‘inacabamento’ e ‘autonomia’ com vista à transformação social. A partir de um estudo descritivo crítico, fundamentado em uma pesquisa qualitativa bibliográfica, os pesquisadores elencaram pressupostos em prol de uma educação mais humana e transformadora.



Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Edgar R. Kirchof
Bianca S. Guizzo
Iara T. Bonin
Darlize Mello

Editores Gerentes